APRESENTAÇÃO

Leandra Cristina de Oliveira | [Lattes](#) | leandraletras@hotmail.com

Universidade Federal de Santa Catarina

Izete Lehmkuhl Coelho | [Lattes](#) | izete.lehmkuhl.coelho@ufsc.br

Universidade Federal de Santa Catarina | CNPq

María Eugenia Vázquez Laslop | [CV](#) | mvazquez@colmex.mx

El Colegio de México

Este número *Formas e fórmulas de tratamento do mundo hispânico, luso e brasileiro* sistematiza resultados de alguns trabalhos apresentados no III Congresso *Formas e fórmulas de tratamento do mundo hispânico e luso-brasileiro* (IIICFFT), realizado na Universidade Federal de Santa Catarina, entre 7 e 9 de maio de 2018. Os artigos, em geral, estão relacionados à análise histórica e diacrônica do tratamento e à reconstrução diacrônica a partir da sincronia variacionista, duas das temáticas propostas no Congresso. Os resultados apresentados buscam discutir aspectos sócio-históricos, geográficos e estilísticos envolvidos no uso das fórmulas e formas de tratamento, bem como algumas correlações dessas formas com clíticos e formas verbais imperativas com foco especialmente no português.

O número abre com duas entrevistas, uma realizada com o Professor Doutor Carlos Alberto Faraco e outra com a Professora Doutora Virginia Bertolotti, representando o mundo luso e brasileiro e o mundo hispânico, respectivamente. Destaca-se na entrevista com Faraco o seu texto clássico *O tratamento você em português: uma abordagem histórica* publicado pela primeira vez em 1996 e recentemente reeditado pela revista *LaborHistórico* (v. 3, n. 2, 2017). A importância dessa obra para as discussões sobre o tratamento em português é visível nas inúmeras citações ao texto encontradas em trabalhos de teses e dissertações defendidas no Brasil e em artigos diversos escritos em periódicos científicos. Na entrevista à professora Virginia Bertolotti, recupera-se sua trajetória de pesquisa a partir da publicação de sua tese *Los cambios en la segunda persona del singular durante el siglo XIX en el español del Uruguay*, em 2011, dando destaque ao livro «*A mí de vos no me trata ni usted ni nadie*». *Sistema e historia de las formas de tratamiento en la lengua española en América* (BERTOLOTTI, 2015), sem deixar de lembrar seus numerosos artigos em livros e revistas da América, dos Estados Unidos e Europa.

Os textos apresentados na sequência, de certa forma, dialogam com as entrevistas, quando mostram o alcance dos resultados de pesquisas sobre as formas e fórmulas de tratamento. O primeiro artigo deste número, *The diachronic expansion of Pt. vossa mercê > você and Sp. vuestra merced > usted*, de Martin Hummel, traz reflexões teóricas importantes a respeito das formas ainda em fase de gramaticalização, fazendo um convite à reflexão sobre a expansão diacrônica dos pronomes *você* e *usted* no português e no espanhol, respectivamente. Hummel traz para debate questões importantes sobre as inúmeras variantes reduzidas dessas formas nominais encontradas já no século XVI. A fixação tardia de uma dessas formas (*vossa mercê* e *vuestra merced*) se deu, segundo o autor, por uma simples questão de padronização.

O segundo e o terceiro artigos deste número trazem reflexões bastante relevantes a respeito da datação da nova forma de tratamento *você* no português. *Feira dos Anexins*, de D. Francisco Manuel de Melo, e os primeiros registros de *você*, escrito por Leonardo Lennertz Marcotulio e Daví Lopes Franco, propõe-se a apresentar o texto de Melo, assim como a problematizar a datação da nova forma de tratamento *você* na história do português. Na literatura, a data de 1666 tem sido marcada como o primeiro registro de ocorrência da forma *você*, fazendo referência à obra *Feira dos Anexins*, de D. Francisco Manuel de Melo. Embora a datação seja questionada por Menon (2009) e esse questionamento tenha sido reconhecido por Marcotulio e Franco, o texto *Feira dos Anexins* de Melo ainda permanece desconhecido por parte de especialistas. Os autores realizam uma investigação bem detalhada desse texto e observam que a forma *você* é bem produtiva nessa obra, coexistindo com outras formas de tratamento como *tu*, *vós*, *vossa mercê* e *o senhor*.

Na sequência, vem o artigo de Vanessa Martins do Monte, *Eu lhe alembro a você: sobre o lugar de vossa mercê e você na história do português*. A autora investiga fontes documentais manuscritas quinhentistas e seiscentistas que trazem ocorrências abundantes de *vossa mercê* e também formas de *você* que nunca foram analisadas em pesquisas sobre formas de tratamento com o propósito de trazer novas reflexões à luz do tratamento na história do português. Uma das contribuições deste artigo é a atestação do *terminus a quo* da palavra *você*, que data de 1638. Outras decorrências da análise são a defesa de uma necessária interdisciplinaridade dos estudos de Filologia, Paleografia e Linguística Histórica, além da necessária constituição de um diálogo efetivo entre os projetos coletivos que pesquisam a história do português, considerando-se sua sócio-história comum.

O quarto artigo, intitulado *O sistema de tratamento em cartas baianas: uma análise sobre a posição de sujeito*, com a autoria de Elane Santos e Santos, Mariana Fagundes de

Oliveira Lacerda e Zenaide de Oliveira Novais Carneiro, contribui para este número temático com a análise do sistema de tratamento na posição de sujeito, que toma como base um corpus de cartas pessoais redatadas por sertanejos pouco escolarizados no período entre 1906-2000. O estudo se destaca pelo mapeamento do sistema pronominal da *variedade português popular* brasileiro (PPB), descrevendo a alternância entre as formas de referência à segunda pessoa do discurso e identificando as estratégias que condicionam os usos das formas de tratamento pelos missivistas. A discussão tem como alicerce teórico a Linguística Histórica, a Sociolinguística Variacionista e a Teoria do Poder e Solidariedade postulada pelo estudo clássico de Brown e Gilman (1960). Retomando resultados de estudos anteriores que orientam para a existência de três subsistemas de tratamento na posição de sujeito – (I) *você*, (II) *tu*, (III) *você – tu*, na amostra investigada pelas autoras, revelam-se as formas *o/a senhor/a*, *vosmecê*, *você* e *tu*, com expressivo vigor do subsistema de *você* exclusivo, especialmente em relações sociais do tipo simétrica.

Sequencialmente, o estudo *A percepção e a aceitabilidade de formas de tratamento no português europeu (pe): uma abordagem experimental*, desenvolvido por Célia Regina Lopes e Maria Antónia Mota, socializa os resultados de um experimento aplicado a 34 participantes portugueses com o objetivo de detectar o valor social assumido pelas variantes *tu* e *você* no português europeu e estabelecer uma comparação com os resultados do teste aplicado a falantes do Rio de Janeiro no ano de 2016. A partir da interface entre a perspectiva Sociolinguística laboviana e a Sociopragmática, o viés experimental levado a cabo pelas autoras aporta expressiva contribuição para o estudo do julgamento de aceitabilidade das variantes *tu* e *você* no português europeu e no português brasileiro. Entre os resultados alcançados, destaca-se a sinalização do alto grau de aceitabilidade da forma *tu* nos diferentes tipos de interação controlados no teste aplicado em Lisboa, diferentemente do que se observara no teste aplicado no Rio de Janeiro.

O sexto texto que compõe este número temático, *O estatuto variável das construções imperativas de 2sg no português brasileiro escrito dos séculos XIX e XX*, de Juliana Sander Diniz e Márcia Cristina de Brito Rumeu, toma como base cartas pessoais oitocentistas e novecentistas redigidas por brasileiros cultos. Com um olhar sobre as construções imperativas (*vem* vs *venha*), os resultados apontam para a preferência dos missivistas cariocas por construções associadas ao subjuntivo, acompanhando a forma nominativa de referência ao sujeito de 2ª pessoa do singular (*você*). No que diz respeito a construções imperativas vinculadas ao indicativo em contexto de alternância *tu/você-sujeito*, estas, em termos probabilísticos, figuram como contextos de influência intermediária na aplica-

ção da regra variável em análise. A relevância do estudo situa-se na indicação de rastros históricos do imperativo abreviado já em amostras escritas do século XIX como uma repercussão da inserção do *você* no sistema pronominal.

Finalizando a presente edição, o artigo *Análise diatópico-diacrônica dos complementos pronominais de verbos na escrita brasileira dos séculos XIX e XX*, com a autoria de Marco Antonio Rocha Martins, Kássia Kamilla de Moura e Franklin Costa da Silva, circula no campo disciplinar da sintaxe diacrônica, propondo o mapeamento diatópico-diacrônico dos pronomes complementos de verbos com referência à segunda pessoa, com foco nas formas dativas. Confirmando a hipótese de que formas inovadoras da gramática do PB se implementam primeiro na região Nordeste quando comparada com as regiões Sudeste e Sul no vasto território brasileiro, os resultados apresentados, a partir da análise de cartas pessoais escritas no Brasil nos séculos XIX e XX, orientam, para a região Nordeste, um quadro de maior recorrência de complementos verbais nas funções acusativa, dativa e oblíqua, quando alinhados a pronome *você*, com baixa frequência do pronome *te* e implementação da forma *lhe* no sistema pronominal desde o início do século XX. Esse e outros resultados sinalizados pelos autores se contrastam ao que se encontra no estudo sobre as regiões Sudeste e Sul, sobretudo no marco temporal em que tais mudanças se implementam na escrita.

As sínteses aqui apresentadas sinalizam a diversidade teórico-metodológica que o amplo fenômeno a que se orienta este número temático da *Revista Working Papers em Linguística* possibilita. Esta publicação reúne estudos de investigadores conceituados que se movem por caminhos conhecidos, mas que, em sua experiência, empreendem também novos percursos com o objetivo de compreender e descrever um dos mais instigantes objetos no âmbito da descrição dos sistemas linguísticos: as formas e fórmulas de tratamento.

Finalizamos agradecendo imensamente aos entrevistados deste número, o Professor Doutor Carlos Alberto Faraco e a Professora Doutora Virginia Bertolotti, aos autores que enviaram seus textos, aos pareceristas *ad hoc*, à Equipe Editorial da Revista e ao Programa de Pós-graduação em Linguística, por oportunizarem esta publicação. Convidamos os leitores a fazerem parte desta conversa. Que a leitura seja prazerosa!